

EDITORIAL
EDITORIAL

CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

EDITORIAL

EDITORIAL

CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA¹

gutonobrega@eba.ufrj.br
<https://orcid.org/0000-0003-4631-2934>

O presente volume da *Revista Interfaces* resulta de uma perspectiva editorial pautada no contexto transdisciplinar do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir de uma visão plural, que se manifesta por meio de uma editoria compartilhada entre representantes da Faculdade de Letras, da Escola de Música, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e da Escola de Belas Artes, *Interfaces* reitera seu papel disseminador de ideias no contexto da produção acadêmica, com ênfase na diversidade, na originalidade e na inovação, sem, contudo, ignorar a potência da memória e dos ritos que nos unem como sociedade e cultura. Apresenta, nesse contexto, nova identidade visual, contemporânea, que busca imprimir sua marca no cenário das mais relevantes publicações acadêmicas, inspirada na experiência acumulada ao longo de seus 29 anos de existência. Além da nova marca, a revista apresenta diagramação renovada, que emprega leveza para lidar com a densidade de conteúdo de seus artigos. Entre texto e imagem, o novo *design* abraça a tarefa de trazer mais espaço e abertura às reflexões do leitor.

Inauguramos o presente número, com o dossiê “Entre linguagens. Perspectivas para a emergência de um conhecimento vivo, diverso e integral”, que almeja pensar o entrecruzamento de pontos de vistas, epistemologias e abordagens transdisciplinares que possam nos guiar

¹ Carlos Augusto Moreira da Nóbrega (Guto Nóbrega) é doutor em artes interativas pelo programa The Planetetary Collegium - Universidade de Plymouth - UK (2009). Pós-doutor em Arte e Tecnologia pelo PPGAV/ UnB (2019). É professor associado na Escola de Belas Artes /UFRJ, membro do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFRJ e da UnB e atua como vice-decano do Centro de Letras e Artes / UFRJ. Fundou e coordena o NANO – Núcleo de Arte e Novos Organismos. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

como instrumentos de navegação neste novo mundo em (re)construção. A contemporaneidade nos apresenta desafios que demandam inovações futuristas sem, contudo, perder de vista nosso passado ancestral. Com base em tal paradigma, nosso dossiê se constitui de uma compilação de artigos que abordam o tema de maneiras diversas.

“Aspectos filosóficos da teoria da montagem: da dialética marxista ao perspectivismo ameríndio” oferece uma visão expandida da montagem a partir de uma visão de mundo polissêmica. Veremos, em outro artigo, como a noção de imaginação material de Gaston Bachelard converge – junto com a noção de “operatividade”, conceito investigado pelo autor – para a transdisciplinaridade. Memórias ancestrais e a voz da natureza são evocadas em “Uma poética da natureza e da resistência”, artigo que pensa, sobretudo, a não dicotomia entre homem e natureza a partir de uma perspectiva indígena. “Como navegar o caósmos” nos convida a rever a esquizofrenia a partir do modo de “pen-ser artístico”, nos levando a considerar a sensibilidade estética e o corpo artista partes integrantes de um ser esquizo. Em “Helen e Newton Harrison na fronteira entre arte, ciência e natureza”, arte e ciência são articuladas de maneira orgânica e emaranhada, a partir de uma prática poética que tem o engajamento ambiental como seu domínio. “A arte de viver nas ruínas da pele: sobre um fantástico feminismo especulativo” nos instiga a considerar a literatura ficcional feminista uma forma de tratar os problemas oriundos da modernidade ou, como nos sugere Donna Haraway, “ficar com o problema”, os quais envolvem questões relativas à violência na América Latina e seus atravessamentos. Conhecimento corporificado e as relações emergentes entre corpo/território/tempo, são temas abordados em “A arte e suas dimensões ética, política e estética em tempo de emergências”, cujo argumento ressalta a importância de cultivar territórios sensíveis como frente imaginária e política às crises globais. A seção Entrevista nos brinda com uma perspectiva proveniente da costa ocidental africana, que nos motiva a pensar a arte a partir da ancestralidade, do entrecruzamento de práticas ritualísticas de magia e cura, de maneira interconectada e indissociável da vida. Em Fluxo Contínuo, seção de artigos para além do

contexto do dossiê, trazemos “Memórias outras da ditadura: repressão e trauma histórico em ‘Alguma coisa urgentemente’, conto de João Gilberto Noll” e “A ‘ortopedia arquitetônica’ e a invisibilidade da mulher no espaço habitado”.

Este volume, inaugurando o uso de ilustração na capa de nossa revista, traz o ensaio visual da artista-pesquisadora Paula Barreto, um registro de sua vivência cultural do terreiro de culto Egungun Ilê Asipá, no Benim

Boa leitura!